

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Divórcio também pode mudar a divisão dos lucros da empresa » 2



CULTURA

A arte que cultiva identidade, afeto e pertencimento » 4



DIVULGAÇÃO

Pesquisa capixaba ajuda a combater o tumor cerebral

Estudo publicado em revista internacional indica que exames mais precisos ajudam médicos a diferenciar a volta do câncer das sequelas do tratamento » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



LIVIA RIBEIRO ALVES DOS SANTOS

Lucros e prejuízos também entram na partilha?

Quando um casal se divorcia e um dos patrimônios envolvidos é uma empresa, a pergunta costuma parecer simples: as cotas serão partilhadas? Há, porém, uma questão muito menos óbvia e, na prática, muito mais relevante. Enquanto a partilha não termina, quem tem direito aos lucros distribuídos pela sociedade? Foi justamente essa lacuna que motivou a Comissão da Câmara dos Deputados a aprovar substitutivo ao Projeto de Lei nº 5.669/2025.

A proposta prevê ao cônjuge ou companheiro que tenha direito à meação a participação proporcional nos lucros, dividendos, juros sobre capital próprio e demais proventos efetivamente distribuídos ao sócio, desde a separação de fato até a conclusão da partilha. Embora a notícia pareça representar uma inovação, o projeto apenas busca conferir segurança jurídica a um entendimento que já vem sendo utilizado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Nos regimes que admitem a comunicabilidade dos bens, co-

mo a comunhão parcial e a comunhão universal, as participações societárias adquiridas durante a união, em regra, integram o patrimônio comum, conforme os artigos 1.658, 1.660 e 1.667 do Código Civil. O problema surge quando a partilha demora anos para ser concluída, situação comum em empresas cuja avaliação depende da apuração de haveres. Nesse período, apenas o cônjuge que permanece como sócio continua recebendo os dividendos de um patrimônio que ainda será dividido. Em setembro de 2025, ao julgar

o REsp nº 2.223.719/SP, a Terceira Turma do STJ reconheceu que, após a separação de fato, as cotas comuns passam a ser regidas pelas regras do condomínio e que os lucros delas decorrentes também devem ser partilhados.

Do contrário, haveria enriquecimento sem causa, vedado pelo art. 884 do Código Civil. Ao mesmo tempo, a instância superior fez uma distinção essencial. O ex-cônjuge não se torna sócio da empresa. Seu direito é exclusivamente patrimonial, sem participação na administração, direito de voto ou ingerência nas

deliberações societárias. Preserva-se, assim, a autonomia da empresa e a estabilidade das relações entre os demais sócios. O substitutivo aprovado incorpora essa lógica ao limitar a partilha aos valores efetivamente distribuídos, preservando a liberdade da sociedade para decidir sobre a distribuição ou retenção de lucros e restringindo o acesso do beneficiário às informações indispensáveis para conferir os valores recebidos.

O Código de Processo Civil também oferece mecanismos para essa proteção. O artigo 600,

parágrafo único, reconhece a legitimidade do ex-cônjuge para promover a apuração de haveres, entendimento igualmente reafirmado pelo STJ. Ainda há um longo caminho até que o Projeto se transforme em Lei. Enquanto isso, a resposta para quem enfrenta essa situação continua vindo do Poder Judiciário. A jurisprudência tem conciliado a preservação da atividade empresarial com a garantia de que nenhum dos ex-cônjuges usufrua, sozinho, dos frutos de um patrimônio que continua pertencendo a ambos.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
daniehcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Bouri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Exame amplia chances contra tumores cerebrais

Pesquisa de médicos do ES mostra como tecnologia ajuda a definir tratamento mais adequado

ESTHEFANY MESQUITA
jornalismo@eshoje.com.br

Durante muito tempo, acompanhar pacientes com tumores cerebrais significou conviver com uma dúvida que nem sempre os exames tradicionais conseguiram responder. Depois da radioterapia, uma alteração observada na ressonância magnética pode indicar tanto o retorno do câncer quanto uma reação provocada pelo próprio tratamento. Embora as imagens sejam semelhantes, as condutas médicas são completamente diferentes. Enquanto uma situação exige nova intervenção, a outra pode dispensar procedimentos mais agressivos.

É justamente esse desafio que motivou uma pesquisa desenvolvida por médicos capixabas e recentemente publicada em uma das principais revistas internacionais de neurorradiologia. O estudo demonstra que uma técnica avançada de ressonância magnética, conhecida como Perfusão TRAM (Time-Resolved Angiography with Stochastic Trajectories), apresenta elevada precisão para diferenciar a recidiva tumoral da radionecrose, reduzindo incertezas e contribuindo para decisões terapêuticas mais seguras.

A pesquisa foi conduzida pelos médicos Marcos Rosa Junior, Daniel Mariani Favalessa e Bren-



DIVULGAÇÃO

“A pesquisa permite indicar novas terapias quando o tumor retorna”

Marcos Rosa Jr, pesquisador



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

Técnica avançada de ressonância magnética apresenta elevada precisão

da Comper. Segundo Marcos Rosa Junior, a proposta surgiu a partir de uma dificuldade recorrente enfrentada por equipes que acompanham pacientes com cânceres do sistema nervoso central. Como as alterações provocadas pelo tratamento podem se confundir com o crescimento do tumor, muitas vezes é necessário recorrer a exames complementares ou até mesmo a procedimentos invasivos para esclarecer o diagnóstico.

O estudo analisou pesquisas já publicadas sobre a utilização da técnica e concluiu que a Perfusão TRAM apresenta alta acurácia diagnóstica para diferenciar as duas situações. Na prática, isso significa oferecer maior segurança ao médico na escolha da melhor estratégia para cada paciente.

“A pesquisa pode auxiliar na diferenciação entre recidiva tumoral e radionecrose, permitindo indicar novas abordagens terapêuticas quando o tumor realmente retorna e evitando intervenções desnecessárias quando as alterações são conse-

quência do tratamento”, destaca o pesquisador.

CIÊNCIA QUE SAI DO LABORATÓRIO ECHEGA AO PACIENTE

Os avanços, porém, não se limitam a um único exame. A medicina voltada ao tratamento dos tumores cerebrais vive uma transformação impulsionada por tecnologias capazes de compreender características cada vez mais específicas de cada paciente.

Professor de Neurocirurgia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e responsável pelo Grupo de Tumores Cerebrais do Hospital Estadual Infantil de Vitória, Walter Fagundes explica que o tratamento deixou de considerar apenas o aspecto do tumor observado ao microscópio. Hoje, fatores genéticos e moleculares também orientam a definição das terapias.

Segundo ele, recursos como neuronavegação, tractografia, monitorização neurofisiológica durante as cirurgias e exames de imagem de alta definição

permitem retirar o máximo possível do tumor, preservando regiões responsáveis por funções importantes, como fala, movimentos e memória. O resultado é um tratamento mais individualizado e conduzido por equipes multidisciplinares.

Essa evolução acompanha um cenário que exige atenção. Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca) apontam para cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil entre 2026 e 2028. Apesar disso, levantamento da Vital Strategies e da Umane mostra que aproximadamente 27% dos brasileiros ainda desconhecem que parte dos cânceres pode ser evitada ou identificada precocemente.

“O tratamento deixou de considerar apenas o tumor visto pelo microscópio”

Walter Fagundes, professor

Diagnóstico continua sendo decisivo

EMBORA HÁBITOS saudáveis reduzam o risco para diversos tipos de câncer, Walter Fagundes explica que os tumores cerebrais apresentam características diferentes. A maioria deles não possui fatores de risco modificáveis claramente estabelecidos, o que torna fundamental reconhecer sinais de alerta e buscar avaliação médica sem demora.

Dor de cabeça progressiva, crises convulsivas, perda de força em um dos lados do corpo, alterações na fala, visão ou equilíbrio e mudanças importantes de comportamento são sintomas que merecem investigação. Nas crianças, vômitos persistentes, atraso no desenvolvimento e dificuldades escolares também podem indicar a necessidade de avaliação especializada.

O especialista ressalta, entretanto, que a maior parte das dores de cabeça não está relacionada a tumores cerebrais. Ainda assim, quando o diagnóstico ocorre precocemente, aumentam as possibilidades de preservar funções neurológicas, melhorar a qualidade de vida e ampliar as chances de sucesso do tratamento.

Para os pesquisadores, o cenário atual oferece motivos para otimismo. A combinação entre exames mais precisos, inteligência artificial, estudos genéticos e novos tratamentos vem tornando a medicina cada vez mais personalizada. E parte dessa transformação está sendo construída dentro do próprio Espírito Santo.



DIVULGAÇÃO

Walter Fagundes é professor da Ufes

Ophilliam Diniz debate corpo, terra e memória

Artista e educador prepara primeira mostra individual no Ifes e coordena feira de arte na Ufes

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Residente em Vitória, o mineiro Ophilliam Diniz (1999) é artista de múltiplas linguagens, arte-educador e graduando em Artes Visuais pela Ufes. Pessoa trans não binária, desenvolve pesquisa marcada pelas experiências de ruptura, memória e pertencimento, articulando vivências pessoais e referências do universo interiorano em obras que dialogam com o cuidado, o cultivo e a coexistência. A identidade, em seu trabalho, é entendida como um processo permanente de construção.

Além da produção autoral, Ophilliam coordena a Feirartes, projeto independente de estudantes da Ufes que incentiva a economia criativa como estratégia de permanência estudantil e fomento à produção universitária. Nesta entrevista, ela fala da primeira exposição individual no Ifes, reunindo trabalhos que aprofundam sua investigação entre corpo, natureza, afeto e território.

ES Hoje: Como corpo e paisagem dialogam em sua arte?

Ophilliam Diniz: Não aparecem na minha obra como elementos separados, mas como partes de um mesmo organismo. Meu trabalho parte da ideia de que o corpo também é um território, que cresce, se transforma, cria marcas, abriga memórias e responde ao ambiente que o cer-

ca, assim como uma floresta, uma horta ou um jardim. Essa percepção nasce tanto da minha experiência como pessoa trans, quanto da minha relação com a natureza. Cresci no interior, onde desenvolvi uma conexão profunda com os ciclos naturais, com o cultivo das plantas e com uma espiritualidade ligada à terra. Com o tempo, passei a reconhecer semelhanças entre esses processos e a forma como compreendo meu próprio corpo, um espaço em constante transformação, que exige tempo, cuidado e escuta. Em minhas obras, essa relação se manifesta por meio de figuras híbridas, onde anatomias humanas se entrelaçam com plantas, animais e outros elementos da natureza.

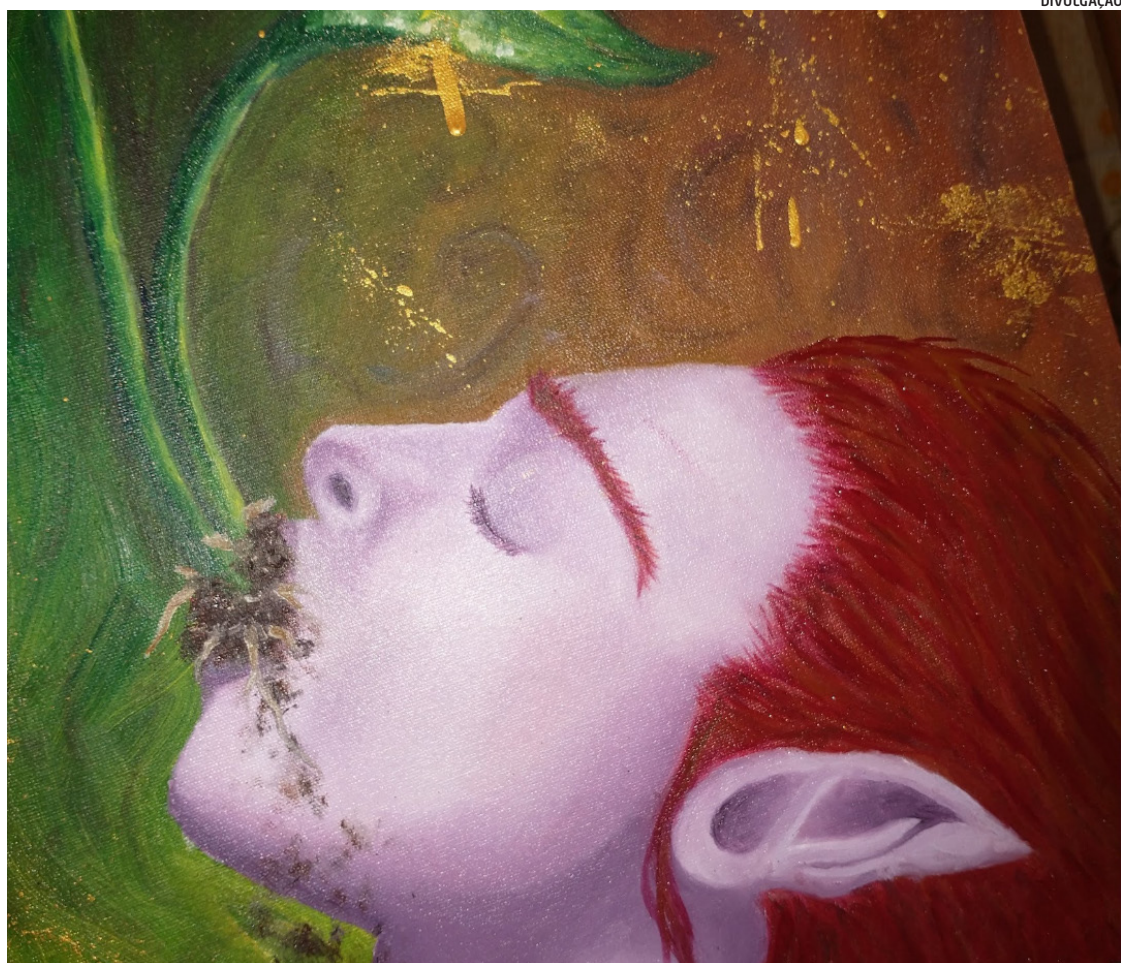
“O tema gênero perpassa narrativas de corpos tristes e deslocados e assume a sua potencialidade”

De que maneira sua trajetória influencia sua produção?

O ponto de partida das minhas produções é minha trajetória e o espaço em que fui inserido durante ela, a maneira como passei a perceber os corpos, seu cultivo e possibilidades de transformação. Me entender enquanto um corpo dissidente me fez compreender os seres e suas identidades não como uma estrutura fixa, e sim como um espaço de construção contínua, marcado pela territorialidade, pelas vivências e contextos sociais. Essa relação com a natureza me salvou de mim mesmo e de um julgamento que atravessa corpos que não se encaixam.

Fale da “Feirartes”

O projeto de permanência estudantil “Feirartes” nasceu em 2022 e foi idealizado por mim e uma colega de curso, Mariana Nascimento. Muito embora tenha uma rotatividade de alunos dentro da sua organização e atualmente tenha uma nova geração de organizadores. A feira tem grande importância para a comunidade estudantil, pois visa a emancipação dos alunos através de um espaço aberto para que todos possam expor e comercializar suas produções artísticas. Para além de um espaço expositivo, a ideia é trazer arte, cultura, letramento político e fomento de



A relação do ser humano com a natureza é uma constante nas obras de Ophilliam Diniz

artistas independentes. Através da arte, da oralidade, da cultura popular e da coletividade, o projeto busca criar espaços de encontro, escuta e transformação. O Feirartes entende a cultura como ferramenta de permanência estudantil, educação política, acolhimento e construção de identidade.

O que o público encontrará na exposição do Ifes?

Corpo, cultivo, terra e suas transmutações, o público encontrará um conjunto de obras que investigam as relações entre identidade, território e conexão com o sagrado. A abordagem do tema GÊNERO perpassa a narrativa de corpos tristes e deslocados e assume a sua potencialidade máxima correlacionada à natureza e transformação por meio de uma linguagem que integra pin-

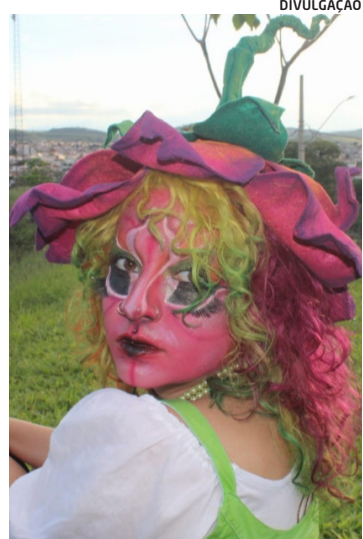
tura a óleo, escultura e técnica mista. A exposição reunirá figuras nas quais elementos humanos, vegetais e animais se entrelaçam, criando imagens que transitam entre o real e o imaginário. A proposta é construir uma atmosfera etérea, num espaço de contemplação e encontro, convidando o visitante a refletir sobre o corpo como um organismo híbrido, sensível, mutável e em constante conexão com a natureza como um território de diversidade, cuidado e reinvenção. Com essa exposição, eu desejo aproximar o tema: Identidade de Gênero com naturalidade ao público, que as pessoas possam se sentir confortáveis e a vontade, como no quintal de casa.

Qual é o papel das artes na construção de identidades?

Através de narrativas artísticas, se faz possível a construção das identidades que ampliam a capacidade de imaginar, reconhecer e experimentar diferentes formas de existir. Cria-se espaços de reflexão onde experiências individuais podem dialogar com vivências coletivas, construindo esse senso político, comunitário e permitindo que as pessoas se vejam representadas, questionem padrões estabelecidos e construam novos sentidos para si mesmas.



O artista entrelaça anatomias humana e de elementos naturais



“A natureza me salvou de mim mesmo e de julgamentos de corpos que não se encaixam”